

## **Caminhos da luta pela terra**

Na madrugada de dezesseis de dezembro de mil novecentos e noventa e nove  
Mil e duzentas famílias ocuparam a fazenda Chimbó em Matão  
Cada uma com sua particularidade,  
Mas com um objetivo em comum:  
O de conquistar um pedaço de chão.

As famílias se organizaram  
Grupos de base e estâncias formaram  
Acreditavam que com a terra seria muito melhor o futuro daquelas crianças  
Pois elas eram as sementes de esperança

O tempo naquela fazenda passou  
E a triste notícia para todos chegou  
Era a notícia do despejo  
Teve muito desespero,  
Parecia mais uma guerra  
Policiais, helicóptero, viaturas e cachorros  
Governo e sua força contra trabalhadores e a esperança  
Iniciando um triste conflito por terra.

Mais um tempo se passou  
Sem apoio e sem movimento, muitos despejos enfrentaram  
As poucas famílias que sobraram de um canto para outro mudaram  
A cada mudança, muitas coisas para traz ficavam: pertences, animais, famílias...  
Menos as esperanças.  
Ah, estas sim se renovavam!

Novamente se organizaram  
Buscaram apoio  
Fizeram novos trabalhos de base  
E, fortalecidos, no dia vinte e um de dezembro de dois mil e cinco a terra prometida ocuparam.

Sete anos se passaram desde 1999, na primeira ocupação  
E para as sete, das mil e duzentas famílias da fazenda Chimbó,  
O dia em que foram aprovadas pelo Governo  
Foi de grande emoção.

Força, luta, esperança e resistência  
São estes os valores deste povo  
Hoje, onze anos após a primeira ocupação,  
A preocupação é outra:  
Superar as dificuldades e continuar lutando para que a terra conquistada garanta a sobrevivência.

Ana Carolina Hepe Teixeira, participante destes caminhos